

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 51

DATA : 30 03 89

PG. : copy
21

Meio ambiente reúne América Latina e ONU

O impacto da dívida externa sobre o meio ambiente, a criação de um fundo para financiar programas de preservação ambiental e um sistema de cooperação regional serão debatidos hoje e amanhã, em Brasília, na 6ª Reunião Ministerial sobre Meio Ambiente na América Latina e Caribe. Promovido pela ONU, o encontro traz 32 ministros de Estado estrangeiros, 15 técnicos de organismos internacionais e especialistas dos Estados

Unidos, França, Canadá, Inglaterra, Espanha, Irlanda, Escócia e Alemanha. Ontem o fórum de governadores da Amazônia reuniu-se com o ministro Bayma Denys, chefe da Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional — o antigo Conselho de Segurança Nacional —, para debater o programa Nossa Natureza. Os governadores querem que se reconheça a heterogeneidade da região e suas diferentes vocações. Página 21

Governadores avaliam programa Nossa Natureza

O "Fórum" de Governadores da Amazônia reuniu-se ontem, pela segunda vez, na Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (Saden) e elaborou um documento, aprovado pelo presidente José Sarney, com a posição dos governadores em relação ao programa "Nossa Natureza", no que se refere à região, que entre outros pontos defende o condicionamento do programa aos seguintes pressupostos: economicamente viável, ecologicamente adequado, politicamente equilibrado e socialmente justo.

Participaram do "Fórum" o ministro Bayma Denys, presidente da Saden, o ministro do Interior, João Alves Filho, o presidente do ISEA (Instituto Superior de Estudos Amazônicos), Samuel Benchimol, o presidente do IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente), Fernando César Mesquita, e os governadores Amazonino Mendes, do Amazonas, Carlos Bezerra, do Mato Grosso, Jerônimo Santana, de Rondônia, Jorge Costa, do Amapá, Flávio Melo, do Acre, Romero Jucá Filho, de Roraima, e o vice-governador do Pará, Hermínio Calvino.

Antes do "Fórum" de debates, o ministro João Alves disse que as pressões internacionais sobre o problema ecológico da Amazônia "chegam a ser hipocri-

sia" na medida em que a Amazônia participa com 5 por cento do chamado "efeito estufa" (aquecimento da crosta terrestre) enquanto que os países desenvolvidos são os grandes responsáveis pela perfuração da camada de ozônio, na proporção de 96 por cento pela utilização de sprays e sistema de refrigeração que requer a utilização de um gás especial que afeta a camada deste gás, em torno da terra.

As críticas de João Alves incluíram, ainda, a utilização em larga escala de agrotóxicos e os riscos da utilização maciça de energia nuclear por parte dos países ricos, como as verdadeiras ameaças à ecologia mundial. "De fato, esses são os grandes riscos para o mundo e não a Amazônia. Os países desenvolvidos são os grandes vilões da ecologia", afirmou o ministro.

O documento dos governadores defende os seguintes pontos: adoção do conceito de heterogeneidade da Amazônia, afastando o equívoco de legislação uniforme para a região; desenvolvimento, através da identificação da diversidade vocacional; investimentos na infra-estrutura econômica e social da região; criação de uma política educacional ambientalista e desenvolvimentista; criação da Universidade do Trópico Úmido.

Ministro abre encontro

O ministro do Interior, João Alves, vai abrir hoje as 10h, no auditório do Palácio do Itamarati, em Brasília, a VI Reunião Ministerial sobre Meio Ambiente na América Latina e no Caribe.

O encontro é promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e vai reunir 32 ministros de Estado, 15 técnicos da ONU e especialistas em meio ambiente dos Estados Unidos, França, Canadá, Inglaterra, Espanha, Irlanda, Escócia e Alemanha. Também estarão presentes o diretor executivo do PNUMA, Mostafá Talba, o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Enrique Iglésias e o diretor-geral da Unesco para a América Latina e o Caribe, Juan Carlos Tedesco.

O encontro se estenderá até amanhã e vão ser debatidos, entre outros temas, o impacto da dívida externa dos países da América Latina sobre a política ambiental, a criação de um fundo para financiar programas de preservação ambiental no continente e o estabelecimento de diretrizes para o desenvolvimento de um sistema de cooperação regional sobre meio ambiente na América Latina.

CONSCIENTIZAÇÃO

O ministro João Alves acredita que a sociedade brasileira não pode aceitar que o País seja colocado no papel de vilão do mundo, de maior agres-

sor do ecossistema terrestre. "A questão ambiental no Brasil deve ser colocada sob dois aspectos, o técnico, de preservação da natureza, e o econômico", assegura o ministro.

"Em primeiro lugar, afirma-se que as queimadas na Amazônia são as maiores causadoras do furo na camada de ozônio que protege a Terra da ação direta dos raios solares e do efeito estufa. Ora, todos sabemos que o que provoca os buracos na camada de ozônio é o uso abusivo de gases como o CFC, utilizado nos aerossóis e nos aparelhos de ar-condicionado, largamente empregados nos países do Primeiro Mundo", explica.

"Além disso, ninguém pode negar que a emissão de gás carbônico na atmosfera, lançado pelas indústrias, pelas usinas termoeletricas e pelos automóveis — também responsável pelo efeito estufa — é muito maior nos países ricos, que correspondem por aproximadamente 80 por cento deste tipo de poluição ambiental", assegura o ministro.

"Somos um País ainda pobre. Não podemos e não vamos desprezar as nossas jazidas minerais, não vamos deixar de usar os nossos recursos hidrelétricos, que podem ser produzidos a baixa custo, e nem vamos deixar de expandir nossa fronteira agrícola, que estamos promovendo sem agredir o meio ambiente, de maneira ordenada", conclui João Alves.